

## PROCESSOS FORMATIVOS E UTOPIA: RELAÇÕES ENTRE MARCOS CATEGORIAIS E EDUCAÇÃO

O projeto objetiva discutir a relação entre concepção antropológica e utopias: por um lado, tal relação é tradicionalmente associada ao esclarecer àqueles que não perceberam seu estado de ignorância e, por outro lado, implica certa condição da profissão do professor. Nossa chave de interpretação apoia-se na concepção de educação e de seus processos formativos que desde o mundo grego antigo define-se como *pharmakon* da alma, no duplo sentido de remédio e veneno, visando um processo de modificação do humano. Referenciados nesses elementos da tradição, pergunta-se se há elementos para constituir um certo paradigma ético-mítico de “plano inclinado” que articularia a compreensão de educação, de antropologia e de utopia. Vislumbra-se a possibilidade de um marco categorial de origem mítica-religiosa que, reinterpretado na Modernidade, afirmaria o processo de ensino como uma saída/transformação no modo de ser humano. Pretende-se, a partir da metodologia dialético-compreensiva, aprofundar o estudo geral do marco categorial que, estruturando miticamente o horizonte de compreensão, concederia uma maneira de entender o ser humano, os projetos de sociedade e a educação, do qual depreendemos práticas de ensino. De modo secundário, pretendemos estudar se há reprodução de certa estrutura categorial no ensino atual de Filosofia, isto é, se e de que modo professoras e professores hoje utilizam e/ou reconhecem um esquema conceitual estruturante em sua ação educativa. A proposta é aprofundar no discernimento das formulações entre ensino de Filosofia, antropologia e utopia a partir de concepções de conhecimento como saída e elevação. Também interessa-nos encontrar elementos em teóricos já conhecidos nas práticas docentes do ensino de Filosofia que sejam diferentes deste tipo de paradigma, como por exemplo, parece indicar a obra do teórico latino-americano Paulo Freire. Que consequências podemos derivar para a concepção de educação, de ensino e, especialmente, de ensino de Filosofia, que se explicitam em práticas formativas e docentes? Que modificações e conflitos seriam identificáveis com a nova proposta antropológica e utópica dos ultraneoliberais de nossa época seja na concepção de conteúdo didática e metodologia de ensino de Filosofia? Como questões derivadas: (1) De que maneira podemos indicar elementos convergentes e divergentes nas diferentes concepções de Filosofia e de seu ensino? (2) Que modificações seriam possíveis nas práticas do ensino de Filosofia a partir da crítica da razão mítica que fundamenta o paradigma hegemônico em vigor? A necessária crítica deste modelo suporia a crítica de sua razão utópica e a experiência de sua superação, a partir de outras formas de pensar o ensino em geral e, especificamente, o ensino de Filosofia.

## FETICHISMO E SOCIEDADE DE CONSUMO: PERSPECTIVAS CRÍTICAS DOS “MODOS DE SER” HUMANO NA CONVERGÊNCIA DE CRISES SOCIAL, CLIMÁTICA E ECONÔMICA.

Tendo como ponto de referência a crise social e ambiental que desafia a humanidade, propomos neste projeto a tentativa de compreender os aspectos do fenômeno religioso presentes nos processos que ensinam certa “maneira de ser” (Paulo Freire) na sociedade de consumo a partir das interfaces entre instituições eclesiais e instituições do mercado econômico. A crítica da sociedade de consumo articula aspectos religiosos na teoria do fetichismo como fundamento de projetos de utopia. Cada utopia supõe uma concepção de ética, de antropologia e de proposta formativa para o ser humano. A questão mais geral que direciona essa investigação é de que forma a dimensão mítico-religiosa tem potencial para gestar utopias como horizontes de plausibilidade alternativos a partir da crítica do fetichismo na sociedade contemporânea? Tem como categorias organizadoras a ideia de normalidade da vida, o modelo de desejo, as consciências de justificação e os processos de culpabilização. Propõe-se, à partir da dialética-compreensiva, a compreender, comparando a visão social de mundo de diferentes atores das discussões sobre justiça social e ambiental, que categorias permitem incorporar a dimensão religiosa-teológica socialmente enraizadas na América latina, ao pensamento sócio-político na sociedade racional e secularizada. Para tanto, destaca o papel do Papa Francisco como uma das principais referências a partir de sua Encíclica Laudato Si. Tal iniciativa permite olhar para processos sociais educativos que formulam uma maneira de ser na crítica da injustiça social e climática, bem como para a história e tradição dos movimentos de educação popular em defesa dos direitos humanos impulsionados pelo cristianismo de libertação.



Coordenador: Allan da Silva Coelho  
Contato: [allan.coelho@usf.edu.br](mailto:allan.coelho@usf.edu.br)